

NÍVEIS PROTÉICOS E ENERGÉTICOS PARA LEITÕES EM RECRIA

Hacy Pinto Barbosa¹
Valdomiro Costa¹
Elias Tadeu Fialho¹
Paulo Cezar Gomes¹

Dentre as diversas etapas do ciclo de produção de suínos considera-se o período após o desmame, ou seja dos 10 aos 25 kg de peso vivo, a fase onde ocorrem os maiores problemas nutricionais nos suínos. Devido a sua pequena capacidade de ingestão de alimentos neste período, torna-se indispensável que a ração esteja bem balanceada nos nutrientes necessários ao seu bom desenvolvimento. A concentração de energia da ração influencia o consumo voluntário de alimento podendo assim ocasionar uma maior exigência de todos os nutrientes, principalmente a proteína. Além disso para as regiões tropicais, há evidências de que o requerimento de energia seja menor em relação às recomendações das tabelas e exigências nutricionais oriundas de países de clima temperado.

Com o objetivo de se avaliar os efeitos do uso de rações com diferentes níveis de energia e proteína para leitões dos 10 aos 25 kg de peso vivo, foi conduzido um experimento nas instalações da EMBRAPA–CNPSA, durante os meses de setembro a novembro de 1979.

Foram utilizadas 112 suínos Landrace (56 machos castrados e 56 fêmeas) com 40 dias de idade e peso médio inicial de 9,7 kg. Os animais foram mantidos confinados em grupos de quatro animais (dois machos castrados e duas fêmeas, em gaiolas metálicas com piso de tela, medindo $1,83 \times 1,00 \times 0,70$ m).

Foram testados quatro tipos de ração, sendo:

A – 20% PB e 3.300 Kcal ED/kg

B – 18% PB e 3.300 Kcal ED/kg

C – 20% PB e 3.500 Kcal ED/kg

D – 18% PB e 3.500 Kcal ED/kg

As rações e água foram fornecidos à vontade.

As rações experimentais constituíram-se basicamente de milho, farelo de soja, sabugo de milho, óleo de soja bruto, fosfato bicálcico, mistura mineral e vitamínica. O óleo de soja bruto e o sabugo foram utilizados para aumentar e diminuir respectivamente, o conteúdo energético das dietas.

¹EMBRAPA–CNPSA

As características de desempenho estudadas, ganho médio diário, consumo médio diário e conversão alimentar não foram afetadas pelos diferentes níveis de energia e proteína testados (Tabela 1).

No desdobramento dos fatores (energia – proteína) para análise de variância da conversão alimentar, o nível de proteína exerceu efeito significativo ($P < 0,05$) para este parâmetro estudado. Assim, a conversão alimentar obtida com nível de proteína de 20% foi melhor do que a obtida com nível proteico de 18% independente do nível de energia estudado (Tabela 2).

Tabela 1 – Influência dos níveis de proteína e energia sobre o desempenho de 10 aos 25 kg de peso vivo.

Energia – Kcal ED/kg	3.300		3.500	
	20	18	20	18
Proteína Bruta – %				
Tratamento	A	B	C	D
Nº de animais	28	28	28	28
Ganho médio diário – kg	0,519 ^a	0,492 ^a	0,494 ^a	0,473 ^a
Consumo médio diário – kg	0,984 ^b	0,995 ^b	0,925 ^b	0,930 ^b
Conversão alimentar	1,90 ^c	2,02 ^c	1,87 ^c	1,96 ^c

^{a,b,c} Valores seguidos da mesma letra numa mesma linha não diferem estatisticamente entre si ($P > 0,05$) pelo teste de Tukey.

Tabela 2 – Resultados do desdobramento dos fatores energia e proteína sobre o desempenho dos suínos.

Variáveis	Energia-Kcal ED/kg		Proteína Bruta – %	
	3.500	3.300	20	18
Ganho médio diário – kg	0,483 ^a	0,505 ^a	0,506 ^a	0,482 ^a
Consumo médio diário – kg	0,928 ^a	0,990 ^a	0,955 ^a	0,963 ^a
Conversão alimentar	1,92 ^a	1,96 ^a	1,89 ^a	1,99 ^a

^{a,b,c} Valores seguidos da mesma letra numa mesma linha não diferem estatisticamente entre si ($P > 0,05$) pelo teste de Tukey.

Nas condições experimentais em que foi conduzido o presente trabalho, conclui-se que os diferentes tratamentos não afetaram os parâmetros estudados: ganho de peso diário, consumo médio diário e conversão alimentar (kg de ração consumida/kg de ganho de peso do animal).

Tendo em vista os diferentes níveis de proteína e energia estudados não apresentarem diferenças estatisticamente significativas, ficou a determinação da ração mais indicada para alimentação de leitões dos 10 aos 25 kg, em função do resultado econômico (lucro), que cada uma apresenta, quando comparados custo da ração e conversão alimentar dos animais.

Os custos das rações, bem como o preço do kg do suíno foram determinados através de informações colhidas junto a empresas atuantes do setor, na região de Concórdia-SC.

As tabelas do NRC, 1973, preconizam o nível de 3.500 Kcal de ED/kg, entretanto, para se obter este nível é necessário a adição de óleo na ração, o que além de dificultar o processo de sua fabricação, eleva seu custo de produção.

Assim, verifica-se na Tabela 3, que o melhor resultado econômico (lucro) é apresentado pela ração A, com nível de 3.300 Kcal/KG de ED/ kg e 20% de proteína bruta, demonstrando ser esta a mais conveniente para alimentação de leitões de 10 a 25 kg, por ter apresentado um melhor econômico, dentro os tratamentos testados.

Tabela 3 – Determinação dos resultados econômicos das rações testadas.

Energia – Kcal ED/kg	3.300		3.500	
	20	18	20	18
	A	B	C	D
Custo do kg da ração	8,34	8,06	8,69	8,35
Conv. Alimentar dos animais	1,90	2,02	1,87	1,96
Custo de conv. do kg Suíno	15,85	16,28	16,25	16,36
Preço kg de suíno	38,00	38,00	38,00	38,00
Resultado econômico (lucro) por kg de suíno	22,15	21,72	21,75	21,64